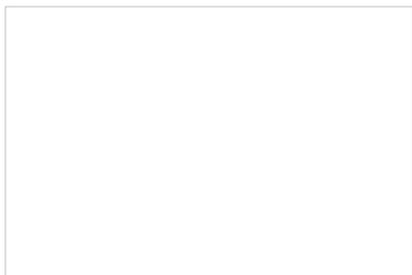


# Mulheres Mil qualifica internas da Apac Feminina de Itaúna, no Território Oeste

Qui 03 agosto



*A formanda Rayana Karolina (à esq.) e a coordenadora nacional do Programa*

*Mulheres Mil, Jussara Campos (Crédito: Divulgação/Utramig)*

Rayana Karolina é mãe da pequena Madalena, que nasceu na Associação de Proteção ao Condenado - Apac Feminina de Itaúna, no [Território Oeste do estado](#), há dois meses, e que atualmente é a única moradora do bercário da instituição. Márcia de Carvalho tem quatro filhos, o mais novo com seis anos, que moram com o pai em Divinópolis, cidade vizinha. Quando começou a cumprir sua pena, ele tinha apenas um ano de vida.

Como as duas, outras 15 mulheres, cada qual com seu drama, algumas já prestes a ganharem a liberdade novamente, outras ainda sob o regime fechado de prisão, viveram na quarta-feira (2/8), momentos de alegria e emoção. Depois de três meses de curso, elas receberam o diploma de almoxarife, com o qual pretendem enfrentar o mercado na volta ao convívio social.

“Foi muito bacana, tanto a parte teórica como a prática. Falamos de como a mulher vive, do social, do físico, do emocional, da saúde da mulher. Tivemos uma parte sobre as mairias, foi tudo importante. E aprendemos como armazenar produtos de farmácia, material de construção, as leis que regem o armazenamento, os cuidados com cada tipo de produto ou atividade”, resumiu Raissa Andrade.

Rayana Karolina, por sua vez, pontuou que o curso a fez refletir sobre a maternidade. “Aprendemos como a mulher é desvalorizada no mercado de trabalho e na família mesmo. Madalena é minha primeira filha, eu pensava: eu chamo minha mãe de mãe, agora tenho alguém me chamando de mãe. O curso me fez pensar sobre o que eu quero pra ela, o que espero da vida quando sair daqui”, disse.

## Mais depoimentos

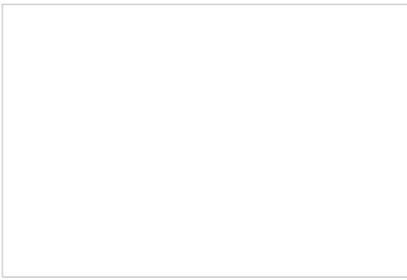
Iolanda Glenilda de Oliveira

*“Aprendi coisas que não sabia, estou para ir embora e posso conseguir um emprego com o conhecimento que adquiri”*

Jussara Soares Procópio

*“Nós podemos sair daqui e trabalhar nessa área lá fora. No começo eu não gostava, foi difícil, mas*

*depois peguei amor ao curso e, hoje, eu quero trabalhar nesta área lá fora. Quero ser almoxarife"*



Márcia de Carvalho  
*"Foi  
superinteressante.  
E esse diploma  
ninguém toma da  
gente"*

*A formanda Márcia de Carvalho (Crédito: Divulgação/Utramig)*

Márcia da Silva

Rosa

*"Quando eu sair quero trabalhar de almoxarife. Aprendi a separar tudo direitinho, a olhar a data de vencimento dos produtos. Aprendi também sobre meus direitos, a gente sabe sobre nossos deveres mas não sabe quase nada dos nossos direitos, o curso foi muito útil"*

Fabiana da Silva Pimenta

*"Foi gratificante [realizar o meu primeiro curso]. Senti que acreditaram na gente".*

## **Mulheres Mil**

Elas foram as primeiras detentas de 150 mulheres em situação de vulnerabilidade ou em regime prisional a receberem o diploma de qualificação por meio do Programa Pronatec Mulheres Mil, do Governo federal, executado em Minas Gerais, pelo [Governo do Estado](#), por meio da [Utramig](#), fundação vinculada à [Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social \(Sedese\)](#).

Nesta segunda edição do programa no estado, foram realizados cursos de auxiliar de cozinha, manicure e pedicure, modelista, informática básica, cuidadora infantil, agricultura orgânica e almoxarife. Pela primeira vez, a Utramig ministrou cursos para detentas da Associação de Proteção e Assistência ao Condenado – Apac – feminina de Itaúna e do Presídio Pio Canedo, de Pará de Minas.

As participantes frequentaram dois módulos para o aprendizado: Específico (saberes práticos da profissão em ensino) e Educacional Central (direito e saúde da mulher, empreendedorismo e economia solidária).

A diretora de Qualificação e Extensão da Utramig, Vera Victor, destacou a relevância da proposta do programa, que consegue integrar as três esferas de governo: federal, estadual e municipais. Falando às formandas, ela ressaltou que o aprendizado facilita a empregabilidade. "Sonhem, sonhem, sonhem. A vida de vocês pode ser transformada a partir deste momento", afirmou.

A coordenadora nacional do Mulheres Mil, Jussara Campos, lembrou que ele nasceu em 2005, como um projeto dirigido a nordestinas. Em 2011, o Ministério da Educação (MEC) transformou-o em programa que alia o poder da educação ao direito das mulheres de terem acesso à educação profissional de qualidade e gratuita. Segundo ela, o Mulheres Mil já beneficiou 100 mil mulheres em todo o Brasil e, atualmente, um de seus focos é a mulher em privação da liberdade.

Para a presidente da Utramig, Danielle Morreale, o programa proporciona oportunidades para mulheres que, historicamente, foram esquecidas. "Com a qualificação, elas se tornam protagonistas

de sua própria história”, afirmou.

**Mais informações:** [www.utramig.mg.gov.br](http://www.utramig.mg.gov.br)